



Ministério da Educação
Programa Nacional de Desenvolvimento da Educação
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
FESURV – Universidade de Rio Verde

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)

**AGRICULTOR FAMILIAR
MODALIDADE PRESENCIAL**

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

**CURSO : AGRICULTOR FAMILIAR
CÓDIGO - 221289**

RIO VERDE – GO, OUTUBRO DE 2020



Ministério da Educação
Programa Nacional de Desenvolvimento da Educação
Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
FESURV – Universidade de Rio Verde

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC)
AGRICULTOR FAMILIAR**

**PROJETO APROVADO PELO CONSUNI - CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO N°.**

RIO VERDE – GO, OUTUBRO DE 2020

Sebastião Lázaro Pereira

Reitor

Leonardo Veloso do Prado

Vice-Reitor

Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

Pró-Reitora de Graduação

Gustavo André Simon

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Nagib Yassin

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Viviane Aprígio Prado e Silva

Procuradora Geral

Maria Flavina das Graças Costa

Coordenadora Geral do Pronatec

Comissão de Elaboração

Maria Flavina das Graças Costa

Ana Paula de Sousa Prado

Coordenação Pedagógica

Coordenador(a): Ana Paula de Sousa Prado

E-mail: anapradorv@hotmail.com

Telefone: (64) 3623-6302

Sumário

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO	7
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	8
3. APRESENTAÇÃO	8
4. JUSTIFICATIVA.....	9
5. OBJETIVOS DO CURSO	10
5.1 OBJETIVO GERAL:	10
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	10
6. PÚBLICO-ALVO	10
7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	12
8. DIFERENCIAIS DO CURSO	13
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	13
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
11. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	14
12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO	15
13. MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	15
14. MATRIZ CURRICULAR.....	16
15. EMENTÁRIO	17
16. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	23
17. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	24
20. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO.....	25
21. INFRAESTRUTURA	25
22. REFERÊNCIAS.....	26

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS
TELEFONE: (64) 3611-2200 – SITE: www.unirv.edu.br

REITOR: Sebastião Lázaro Pereira
Campus ou unidade de ensino que dirige: Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (SEDE)
Identidade: M1132560 – SSP/MG
Endereço: Fazenda Fontes do Saber
Telefone: (64) 3611-2200 – FAX: (64) 3611-2205 – e-mail: reitoria@unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Rio Verde
Cargo/função: Coordenadora Geral do PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Rua 30, nº. 214, Vila Baylão, Rio Verde, Goiás
Telefone: (64) 3623-6302 – e-mail: flavina@unirv.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Título: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) – Agricultor familiar

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade : Presencial

Carga Horária: 200 horas

Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I (1º ao 5º) – Completo

Pré requisito :

Classificação: Formação Inicial e Continuada

Número de vagas: 40

Frequência da oferta:

Periodicidade das aulas:

Número de turma:

Turno:

Período para realização:

Local: Rio Verde

Dias:

Horários:

3. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agricultor Familiar, na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso visa contextualizar e definir diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito da Universidade de Rio Verde.

Com o objetivo de qualificação para o trabalho alçando assim, melhoria da qualidade de vida da comunidade, proporcionando vivências, habilidades e conhecimentos por meios

estratégicos de formação para a autonomia e o exercício crítico da cidadania e da profissionalização.

Baseada nos fundamentos educacionais equânimes e nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº. 9.394/96 e atualizada pela Lei nº. 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional, emaranhamos essa proposta curricular.

Com o curso de Formação Inicial e Continuada de Agricultor Familiar, na modalidade presencial aspiramos “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do educando; a compreensão das relações que de estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didáticos pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

4. JUSTIFICATIVA

A Universidade de Rio Verde (UniRV) é um entidade autônoma de direito público, sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover a formação do homem para o exercício profissional, bem como ampliar o aprofundamento dessa formação, contribuindo assim para o processo de superação das assimetrias sociais, com vistas ao desenvolvimento justo, responsável, integrado e sustentável. Para tanto, oferecemos uma educação de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral:

O Curso de Agricultor Familiar na modalidade presencial, objetiva capacitar produtores para o entendimento da complexidade e dinâmica do mundo rural e das práticas produtivas adotadas por eles. Pretende, ainda, contribuir para a formação de agentes de transformação da realidade local.

5.2 Objetivos específicos:

O público alvo ao concluir o curso, deverá ser capaz de:

- Desenvolver a educação profissional, integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Demonstrar competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho;
- Fornecer conhecimentos profissionais dos direitos e deveres do agricultor familiar na atividade rural;
- Ser cidadãos conscientes da sua função socioambiental;
- Estimular o desenvolvimento sustentável, como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo;
- Enfatizar o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

6. PÚBLICO-ALVO

O curso de Agricultor Familiar, na modalidade presencial, é destinado a estudantes

trabalhadores que tenham Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) – completo.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I. estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II. trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III. beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV. pessoas com deficiência;

V. povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI. adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII. públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII. estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

a) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

b) Os beneficiários (público-alvo), citados acima, caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas, que permanecerem disponíveis, serem ocupadas por outros públicos.

c) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencialmente em relação às demais.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do Curso de Agricultor Familiar deverá demonstrar avanços na aquisição de conhecimentos básicos, sendo capaz de planejar, gerenciar e executar técnicas, visando aumentar a eficiência produtiva e econômica das atividades agrícolas, de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável.

Dessa forma, ao concluir o curso de Agricultor Familiar deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- propor soluções para problemas reais enfrentados na agricultura familiar colocando em prática conceitos, estratégias, procedimentos e atitudes vivenciadas no processo formativo;
- elaborar e desenvolver, individual e coletivamente, projetos de melhorias nas condições das unidades familiares e comunitárias, preferencialmente de forma cooperada e associativa;
- compreender os impactos das atividades agrícolas desenvolvidas para a garantia da sustentabilidade do pequeno produtor no meio rural;
- utilizar os recursos naturais e os meios de produção, visando ao baixo impacto ambiental;
- potencializar a ação dos agricultores familiares como agentes de desenvolvimento, buscando ampliar o seu papel na construção de estratégias de intervenção e de fortalecimento do desenvolvimento sustentável;
- ter competência para desenvolver atividades agrícolas que promovam a elevação da renda familiar;
- envolver a família na produção voltada para a merenda escolar. Além das habilidades específicas o curso FIC, estes estudantes devem estar aptos a:
- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo, percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- ter capacidade de trabalhar em equipe e atuar em projetos associativistas;

- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Agricultor Familiar, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e trabalhadores que tenham escolaridade mínima, ensino fundamental I (1º a 5º ano) – completo. O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta metodológica está centrada na participação de quem aprende, valorizando as experiências, focando no indivíduo como pessoa, aproveitando-se as áreas de aprendizagem e individualizando o processo ao máximo.

A avaliação do rendimento ocorrerá por meio do acompanhamento da evolução do estudante.

O registro do rendimento compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares, competindo ao docente o registro diário dos conteúdos e da frequência do estudante.

O critério e os valores da avaliação devem ser explicitados às alunas, no início dos módulos de

cada disciplina.

Para efeito de obtenção de certificado, serão cumpridas as determinações do PRONATEC. A aluna será considerada aprovada, desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Serão utilizadas as menções: SUFICIENTE que será empregada quando houver o domínio do conhecimento das habilidades que compõem a competência, adquiridas e exercitadas em situação de aprendizagem nas tarefas específicas do curso, necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Utilizar-se-á INSUFICIENTE quando o domínio for insuficiente em relação ao conhecimento das habilidades que compõem a competência.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo.

11. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

A UniRV irá conceder, gratuitamente, aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem

dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor informar ao serviço pedagógico a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que a equipe promova estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes. Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pela Universidade.

12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO

As atividades dos Cursos ofertados pelo programa NOVOS CAMINHOS terão início com a aula inaugural, momento especialmente dedicado à ambientação dos alunos.

O curso será ministrado por professores aprovados em processo seletivo, que utilizarão diversas estratégias de ensino com o intuito de criar condições favoráveis para garantir o aprendizado dos alunos. Nesse processo de mediação do conhecimento, os docentes, de acordo com o perfil da turma, conteúdo programático e objetivo a ser alcançado na aula, poderão escolher ou utilizar, simultaneamente, procedimentos como: aulas expositivas dialogadas, atividades individuais, trabalhos em equipe, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, estudo de casos, jogos, debates, pesquisa, seminários, exibição de vídeos, leitura compartilhada de textos, projeto interdisciplinar, visitas técnicas, dentre outros.

Também deverão ser realizadas, durante todo o curso, atividades simuladas e práticas em sala de aula e visitas técnicas, com o objetivo dos acadêmicos vivenciarem o dia a dia no mundo do trabalho e observarem a aplicação das orientações realizadas em sala de aula.

Após a conclusão da carga horária prevista, os acadêmicos participarão de solenidade de conclusão de curso em que serão entregues os certificados.

13. MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A produção do material didático a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem será de responsabilidade do(s) professor (es) de cada disciplina, em sintonia com a ementa do curso. O material produzido deverá ter linguagem clara e atender às especificidades das beneficiárias do Programa.

14. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC – Agricultor Familiar na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com carga horária total de 200 horas. A hora/aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e, a seguir são apresentadas as ementas.

COMPONENTES CURRICULARES		
1.	Empreendedorismo	15 horas
2.	Meio ambiente e sustentabilidade	15 horas
3.	Gestão da propriedade rural	36 horas
4.	Economia solidária	24 horas
5.	Produção agrícola	45 horas
6.	Colheita e pós colheita de produtos agrícolas	20 horas
7.	Relações interpessoais	15 horas
8.	Comercialização de produtos agrícolas	15 horas
9.	Saúde e segurança no trabalho rural	15 horas
	TOTAL	200 horas

15. EMENTÁRIO

Unidade curricular: Empreendedorismo	Carga horária: 15 horas
<p>Ementa: Gestão de produtividade e qualidade. Motivação a ter seu próprio negócio. O mundo em mudança e o espírito empreendedor. Geração de idéias. Qualidade na competitividade. Marketing pessoal e empresarial.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>CHIAVENATO. I. Introdução á Teoria geral da Administração. São Paulo, 1999</p> <p>GROSS. B. M. As Empresas e sua Administração, VOZES, 1973.</p> <p>KOTLER, P.. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5.ed,São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MAXIMINIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SENAC. Administração na alimentação coletiva. São Paulo:SENAC,2007.</p>	

Unidade curricular : Meio ambiente e sustentabilidade	Carga horária: 15 horas
<p>Ementa: Conceitos básicos de desenvolvimento e sustentabilidade; Desafios, limites e potencialidades para o desenvolvimento sustentável; Princípios e fundamentos da agroecologia; Importância do uso racional dos recursos naturais; Importância da conservação e manejo da água e do solo; Ecossistemas e biomas; Práticas sustentáveis nas unidades familiares de produção, microbacias hidrográficas e biomas específicos.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção integrada no Brasil: agropecuária sustentável alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009.</p> <p>IAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9ª Edição. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.</p> <p>GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. 1ª Edição. Brasília: Embrapa, 2000.</p>	

GUALBERTO, Vicente e outros. **O uso do solo no contexto agroecológico. Informe agropecuário**, Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.24, n.220, p. 18/28, 2003

LUIZ, Alfredo José Barreto; SPADOTTO, Claudio Aparecido. **Redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e o aproveitamento de resíduos**. A Lavoura , Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Nacional de Agricultura, v.112, n.674, p. 21-23, out. 2009.

Unidade curricular : Gestão da propriedade rural

Carga horária: 36 horas

Ementa:

Conceitos básicos de agricultura familiar; Necessidade de planejamento e controle econômico-financeiro; Incentivos Públicos ligados à agricultura familiar: normas e programas existentes; Noções básicas sobre gestão financeira e processo de identificação do custo de mão de obra, equipamentos e insumos e preço de venda dos produtos; Variáveis a considerar no planejamento de safras e de atividades; Compreender as políticas para a Agricultura Familiar: crédito, assistência técnica, seguro safra, geração de trabalho e renda, mercados; Empreendedorismo na agricultura familiar.

Bibliografia:

ALMEIDA, João Mariano de. **Algumas dicas para a profissionalização da gestão familiar rural**. Avicultura industrial, Itu, SP: Gessulli, v.97, n.1141, p. 26, 2006.

CORRÊA, Carlos Alberto, CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração da produção e operações: manufatura e serviços**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

GIANESI, Irineu G. N, CAON, Mauro e CORRÊA, Henrique Luiz. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

HOSKEN, Fábio M; VIGGIANO, Lúcia Maria. **Qualificação de profissionais para turismo rural: serviços básicos: manual**. Viçosa, MG: CPT, 2000. 60 p.(Diversificação na fazenda, 259).

MACHADO, Luciano Ribeiro e outros. **Saber: administrando uma empresa rural familiar**. Belo Horizonte, MG: Sebrae, 2000. 70 p.

MITTMANN, Leandro Mariani. **Você sabe como está produzindo?**. A Granja, Porto Alegre, RS: Centaurus, v.62, n.689, p. 50-51, maio 2006.

MITTMANN, Leandro Mariani. **Muito mais que uma palavra da moda**. A Granja, Porto Alegre, RS: Centaurus, v.62, n.689, p. 46-49, maio 2006.

Unidade curricular : Economia solidária

Carga horária: 24 horas

Ementa:

Formas de economia solidária no Brasil: cooperativismo, associativismo, microcrédito e sistemas de crédito; Mercados solidários; Comércio justo. Análise conceitos de solidariedade; Relações sociais e econômicas presentes na sociedade em geral; Desenvolvimento humano e solidário.

Bibliografia:

DORNELAS, S. **Dois pesos e uma medida. Agroanalysis: a revista de agronegócio** da FGV, São Paulo, SP: FGV, v.18, n.12, p. 28-29, dez. 1998.

LUZ, Cláudia et al. **Um olhar de gênero sobre as relações sociais no campo**. Informe agropecuário, Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.24, n.220, p. 103/111, 2003.

MOTA, Dalva Maria da; SCHMITZ, Heribert. **Pertinência da categoria rural para análise do social**. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, MG: UFLA, v.26, n.02, p. 392- 399, mar./ abr. 2002.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebolças. **Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática**. 5^a Edição. São Paulo: Atlas, 2011

Unidade curricular : Produção Agrícola

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Sistemas de produção agrícola; Tipos de culturas; Fatores ambientais na produção; Propagação de

plantas; Cultivo em ambiente protegido; Sistemas de cultivo de plantas olerícolas, herbáceas, tuberosas e frutos; Sistemas de cultivo de grãos; Gêneros alimentícios básicos regionais; Identificação da área de plantio; Manejo e conservação do solo; Tratos culturais; Fatores e elementos climáticos; Aplicação de tecnologias de cultivo adaptadas à agricultura familiar; Mecanização e implementos agrícolas; Manejo e produção de grãos, olericultura e fruticultura; Produção de mudas, plantio, transplante, desbaste, rotatividade de culturas; Controle de pragas, doenças e plantas daninhas, podas; Sistemas de irrigação.

Bibliografia:

ANDREI. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. 8ª Edição. São Paulo: Andrei, 2009.

BAÊTA, Fernando da C.. **Ambiência em construções Rurais**. 2ª Edição. Viçosa: UFV, 2010.

BERNADO, Salassier. **Manual de Irrigação**. 8ª Edição. Viçosa: UFV, 2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cooperativismo/ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/SDC/DENACOOOP, 2008.

Unidade curricular : Colheita e pós colheita de produtos agrícolas

Carga horária: 20 horas

Ementa:

Maturação das culturas, colheita, secagem de grãos, frutos e plantas oleícolas; Técnicas aplicadas à conservação e armazenamento de produtos agrícolas; Qualidade de frutos e plantas oleícolas; Perdas pós-colheita; Limpeza, sanitização e higiene no processamento dos alimentos para consumo e comercialização; Processamento de Produtos Agrícolas para consumo e comercialização; Aditivos e embalagens.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Produtos orgânicos : o olho do consumidor**/ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília :MAPA/ACS, 2009.

CUNHA, Gilberto R. Antes da hora. **Cultivar: Grandes Culturas**, Pelotas - RS: [s.n.], v.5, n.52, p.

24/26, 2003.

GERMANO, Maria Izabel Simões. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção da saúde** . São Paulo, SP: Varela, 2003.

GOMES, Maria Salete de Oliveira. **Conservação pós-colheita: frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa, 1996. 134 p. ISBN 8585007818.

JARDIM, Fábio. Sabor de sucesso. Revista Nacional da Carne, São Paulo - SP:[s.n.], v.29, n.343, p. 128/133, 2005.

Unidade curricular : Relações interpessoais

Carga horária: 15 horas

Ementa:

O indivíduo e o grupo; A diversidade e diferenças individuais; A relação humana como forma de estabelecer relações profissionais produtivas e satisfatórias; O trabalho em equipe e a importância da comunicação; A administração de conflitos; Qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia:

ALMEIDA, Marilis Lemos de; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de, **Sociologia e Administração - Relações sociais nas organizações**. 1ª Edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2010. P. 32-42

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro RJ: Qualitymark, 1998. 183 p. ISBN 8573031344.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 240 p. ISBN 8522429847

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: leituras e exercícios de treinamento em grupo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 19. ed. rev. e ampl.. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

--

Unidade curricular : Comercialização de produtos agrícolas	Carga horária: 15 horas
<p>Ementa:</p> <p>Identificação mercados consumidores e possíveis compradores; Cotação preços; Negociação de condições de pagamento; Beneficiamento produtos agrícolas; Organização produtos agrícolas para transporte; Transporte Mercados Institucionais e locais de comercialização de alimentos da agroindústria familiar.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Intercâmbio comercial do agronegócio: principais mercados de destino . Brasília, DF: MAPA, 2010. 443 p.: il.(algumas color.); 28 cm. ISBN 9788579910388.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Caderno do plano de manejo orgânico/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.56 p. Controle social na venda direta ao consumidor de produtos orgânicos sem certificação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2008.24 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica /Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Coordenação de Agroecologia. – Brasília : Mapa/ACS, 2008.56 p</p>	

Unidade curricular : Saúde e Segurança no trabalho	Carga horária: 15 horas
<p>Ementa:</p> <p>Riscos ambientais no trabalho; Acidente no trabalho; Segurança na utilização de agrotóxicos; Primeiros socorros; Higiene nas operações agrícolas; Ergonomia; Segurança no uso de maquinas e ferramentas.</p> <p>Bibliografia:</p> <p>ABRAHÃO, Júlia et.all. Introdução à Ergonomia: da Prática à Teoria. 1ª Edição. São Paulo: Blucher, 240 p. 2009.</p> <p>AFONSO, Adriano Divino Lima. Evite acidentes de trabalho. A Granja, Porto Alegre - RS: [s.n.], v.60, n.670, p. 40/42, 2004.</p> <p>COUTO, Hudson de Araújo. Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições. Belo Horizonte, MG: Ergo, 2002. 201 p.</p> <p>GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 3. ed. São Paulo: LTr, 2006.</p>	

16. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino, entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalhos em equipe, em que os resultados dependam do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbana ou rural);
- adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é,

assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;

- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas; e
- adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

17. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva de mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Entrementes, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao cursista os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do cursista por meio da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório;

dramatização; apresentação de trabalhos; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento do formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

20. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto à qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Após conclusão do curso, o estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional em **Agricultor Familiar**, do eixo tecnológico: **Recursos Naturais**. Carga horária: **200 horas**.

21. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino e

laboratório de informática.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

22. REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Pronatec: objetivos e iniciativas. Disponível em : [http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivose- iniciativas](http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivose-iniciativas). Acesso em: 30 maio 2013.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.